



Poetisas

CHYMERÁ

«Que fascinação intensa e ao mesmo tempo phrenética, irresistível, quasi dolorosa»

Sonho de amor... puríssima chymeral... O' branca vela neste mar de dól!

Ao meu exílio nenhum astro de oiro Me trouxe a sombra dum sorriso teul

Vê como os lyrios estremecem na haste Aos beijos das estrelas do Senhor...

Tu não vês como as aves nos espaços Abrem aos céos as asas singulares?!

Oh! não te affastes, não, alva chymeral! Quo preso a ti vai neste sonho astral

Leiria. ALBERTINA PARAIZO

NO ALGARVE

Faro

Batiam pausadamente nove horas no velho relógio da Sé, quando saltei a terra do alto da desconjunctada capoeira que me transportára desde Tavira.

Noite cerrada. A lua, em quarto crescente, luzia perto do horizonte desmanchando-se em linhas tremidas nas águas do canal dosado.

A praça, quasi deserta, cortava aqui e ali de compridas fachas de luz que vinham das lojas abertas.

A arcaria do hospital, voltada ao poente, semelhava um renque de cavernas negras, e tudo o mais se perdia em meias sombras, confusamente.

De longe em longe passavam de vagar ranchos de mulheres silenciosas; grupos de homens, em circulo, fallavam alto, quebrando o silencio da noite; um ou outro passeante parava á beira do caes, olhando o leito do rio.

E n'aquella serenidade da noite e dos seres presentia-se o bocejar chronico da cidade, preparando-se para dormir.

Havia alguma coisa de funebre n'aquella ausencia de ruido, de vida activa, de rodar de carruagens, de pregoes, de toilettes ruidosas cruzando os trottoirs.

Parecia tudo parado—a lua, o ar, a gente.

Um piano enviava de grande distancia umas parecenas de Chopin nas notas d'uma valsa esplendidamente trucidada.

Voltei-me, serrando o punho ao monstro que escoicava nas trevas, mas em logar do vazio, senti a minha mão presa n'outra. Era...

Nem tu precisas de saber quem me esperava, nem eu te digo, leitor, que de bellas sensações nos invadem quando, em seguida a uma ausencia de longos mezes, caímos de chofre n'uns braços amigos!

E eram amigos, eram, esses braços ainda não tremulos, apesar dos seus trinta e cinco janeiros... duas vezes.

Os outros... Esses tinham-se sumido ha muito nas trevas mysteriosas da decomposição e não poderiam abraçar-me já. Como são tristes as pedras dos tumulos!

D'ahi por minutos, com o espirito enredado em mil recordações, entrava o portal da velha vivenda tão minha conhecida.

E ali, no meio d'aquelles adoros severos, em frente d'aquellas cadeiras alinhadas que figuravam saudar me, junto de tantos detalhes vivos na sua mudez eloquente, um como que impeto de ternura insuflou-me o desejo infantil de abraçar um por um os antigos cumplices discretos de tropelias passadas, e de beijar n'elles o cadaversito mirrado d'uma infancia que foi.

Que magestosa modestia em tudo! que adoravel simplicidade n'aquella symetria primitiva!

Tinham ainda os mesmos logares—o espelho esguio, de columnas negras, o quadro da Virgem, a cantoneira das loiças, a commoda crivada de gavetas, os objectos antigos de talha, os mappas, a secretaria de pau santo, as bijoutrias diversas: e sobre tudo isto, como um arco-iris bonançoso, dormia o seu somno sereno o mesmo barometro, coevo do alvorecer do seculo, sem uma nuvem turva no seu liquido transparente e amarellecido. Dormia ou morrera ao sentir que lhe fugiam de casa, pouco a pouco, aos pedaços, as alegrias d'outras eras, como fogem dosinhos os que ainda hontem não voavam.

E os ninhos ficam solitarios nos ramos que se despem, até que, pelo inverno adiante, uma lufada mais rija os despenhe. Depois, mais nada. Annos volvidos, um ou outro, que passe, recordará que na carvalheira da azinhaga, ou na trave carunchosa do palheiro, arruinado viveu por mezes uma geração inteira de andorinhas.

E, parado ante esse pequeno mundo destruido, deixar-se ha arrebatado, enlevado e rejuvenescido, para as scintillações remotas d'um horizonte transposto uma vez só. Como tu és boa, mocidade!

Massei-te muito, gentil mademoiselle que me lês?

Achas gauches estes tyrismos chorões que te irritam? Não te quero mal por isso, mimosa de estufa.

Os que nunca deixaram de jantar não comprehendem o que seja um jejum forçado. Tu, que tens um piano, um lar, tres irmãositos alegres e não saes do teu boudoir, bello cantinho perfumado como o que eu desejaria no ceu—um ceu na terra, tu não sabes o que é a vida do bohemio solitario que anda de região em região, e como vibram todas as cordas da alma ao avisar-se o palmo de terra que nos foi berço.

Não te quero mal por isso, esparilhada susceptibilidade nervosa.

Dormi a noite toda d'um somno, confiado, sem pesadellos.

De manhã fui cumprimentar o sol. Tinha ainda o mesmo lume e beijava ainda com a sua regularidade mathematita a velha palmeira que brotou á luz quando eu nasci—uma irmã que me viu pequeno e que ficou impassível e fiel, emquanto os outros debandavam.

Havia um grande silencio n'aquelle recinto ainda quente de risos sonoros e vermelhos—o oiro vibratil da infancia, volatilizado no grande cadinho dos annos que passam.

Visitei tudo, os quartos, o terraço, o pateo, as flores, a velha pimenteira, a lareira branca, o gato sonhador que dormitava enroscado e que me olhou preguiçosamente, com o seu olhar quebrado e amor-ticido, parecendo não reconhecer-me, os recantos d'aquella paradiselost—enorme teia de aguarellas desbotadas.

Pela janella aberta entravam turbilhões da luz norna do outono.

Em frente seguia o rio, cheio de agua esverdeada, subindo até ao alto das ilhotas arrendadas de marismas. Mais longe a ilha traçava junto do oceano uma fita branca de areia.

Em baixo, á beira do Valle Formoso, um estaleiro: e pela esquerda estendia-se, em semi-circulo, a cidade, terminando, ao extremo, pela muralha do castello mourisco.

Uma briza do sul trazia-nos deliciosas emanações salinas. Setembro arrancava as primeirás folhas

com os seus beijos que esfriavam pouco a pouco.

E ali, em pé, absorto e rêveur, seguindo, meio desperto, um bando de creanças que brincavam, os cabellos soltos, as faces vermelhas afogueadas, senti-me pensar a meia voz, contagiado d'aquella mesma alegria ruidosa e casta: --Como tu és boa, mocidade!

(Continua) LORJÓ TAVARES.

CONGRESSO MARITIMO

O paiz corresponde bizarramente á nobre iniciativa d'essa prestantante corporação da Liga Naval Portuguesa que para melhor fazer comprehender a importância e utilidade dos fins a que se propoz, e divulgar pelo povo o programma da sua altruista missão, preparou na capital um Congresso Maritimo, cuja abertura deverá effectuar-se no dia 2 de fevereiro proximo sob a presidencia de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I.

Estimula ao orgulho a adhesão sincera que de toda a parte do paiz se dispensa a esse congresso que se agoura de excellentes resultados para a obra patriótica da Liga.

O Algarve, sendo a provincia de mais elementos maritimos, é tambem a que se faz representar por maior numero de socios, tudo devido á solicitude e dedicacão dos tres principaes membros do Conselho Regional de Faro, cujos esforços na propaganda d'aquella benemerita associaçãõ teem sido incansaveis.

Além d'aquelle conselho regional fazem se representar no congresso todas as juntas locais: Lagos, Portimão, Olhão, Tavira e Villa Real de Santo Antonio.

São tambem representados no congresso os compromissos maritimos e a imprensa do Algarve.

Como dissemos no nosso numero passado o conselho dos caminhos de ferro concedeu o abatimento de 75 % sob o preço dos bilhetes de passagem a todos os congressistas. O prazo de validade para essa reduccão começou hontem e acaba no dia 10 de fevereiro.

Hontem já partiram para a capital alguns congressistas d'esta cidade, indo tambem hoje uma grande parte d'elles.

GREMIO TAVIRENSE

Durante a epoca do carnaval realisam se este anno nas salas de este Gremio quatro reuniões familiares, devendo a primeira ter logar na quinta-feira 12 de fevereiro.

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Quem ha ahi que não tenha lido as proezas dos gigantescos — Tres Mosqueteiros de Alexandre Dumas?

Quem ha ahi que se não lembre já do sizudo Athos do galante Corthos do engenhoso d'Artagnan?

Pois, bem, de todos os que já leram essa obra de Alexandre Dumas, não deve nenhum ficar por ahi.

O Filho do Mosqueteiro—explendido romance de Paulo Mahalim é uma continuação d'aquella obra. Já esta, está completa e pela insignificante quantia de 1000 réis, ninguém deixe de ler O Filho do Mosqueteiro. Especialmente os que leram os Tres Mosqueteiros.

Pela junta hospitalar d'infanteria foi julgado incapaz de servir temporariamente o capitão d'infanteria, sr. João Manoel da Rocha, junior.

MERCADO DE GENEROS DIA 25 DE JANEIRO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Trigo... 720 14 litros, Centeio... 500, Cevada... 320, Milho... 400 18, Feijão... 1000, Grão de bico... 1000, Aveia... 440 20, Fava... 680.

CARTAS SEM MORAL NENHUMA

Em perfeitissima edição da casa editora do sr. Tavares Cardoso, de Lisboa, está já publicado o novo livro de M. Teixeira Gomes, Cartas sem moral nenhuma, mimo de arte onde mais uma vez ufulte o subtilissimo espirito d'aquelle delicado artista algarvio a quem Fialho, o mestre, da litteratura portugueza contemporanea, tão justamente se referiu na sua Lisboa Galante.

Reservado para um dos proximos numeros a critica d'esse elegante livrinho de que talvez se occupará o distincto escriptor sr Xavier de Carvalho, offerecemos hoje aos nossos leitores o seguinte trecho, arrancado por acaso áquelle delicioso feixe de impressões.

Sevilla é um muito completo e bem commentado livro d'arte, luminoso em todas as suas paginas, de facil comprehensão e, por vezes, profundamente sentido, a ponto de satisfazer as mais nobres exigencias estheticas em capitulos que não foram reproduzidos ou arremedados: o austero, extático e expressivo «S. Jeronymo do Torrijano», de onde se derivou toda uma levantada escola de escultura; as pinturas do «Zurbaran», cuja especial eloquencia segreda maravilhas espirituas, que são iniciações de natureza divina; a portada de «Santa Paula», immorredoura na fragilidade do barro, ornada e esmaltada qual a ampliação de um amuleto ritual dos sacerdotes de «Karnak»; e as rajadas de harmonias trazidas das tragedias cósmicas para encarecer a paixão do Christo com que o nosso «Padre Guerreiro», mestre de capella da cathedral, nas suas composições musicas, se antecipou quasi tres seculos aos desvariados arrosos dos maestros actuaes.

Para cortejo á cathedral pullulam n'esta cidade egrejas—muitas incondicionalmente merecedoras de admiração e exigindo minucioso estudo, taes a da «Universidade», de «Sant'Anna», da «Caridade»—onde, sempre, algum surpreendente detalhe serve de preciosa lição artistica.

Não cança ir em busca d'estas egrejas porque o aspecto das ruas é, aqui, illimitadamente variado e attrahente, emmaranhando-se ainda nas mesmas circumvoluções traçadas pelos moiros e que hoje apenas se reproduzem, assim empedaçadas, em volta dos bazares n'aquellas já rarisimas cidades levantiscas onde foi vedado ao europeu separar á vontade. Ruas tortuosas e estreitas e que a miudo mais se adelgacam, entre paredes altas de predios cujos telhados cabecearam até se juntarem para interceptar a luz do dia, a qual por fim, sempre cõa pelas portadas das casas, allunhamcoo sufficientemente do interior dos pateos, vastos estes e cercados de galerias á moda arabe.

Esses pateos que, scenarios encantadores, lindamente adornados de plantas verdes, desafogam da estreiteza das ruas e dão ao transeunte o risinho spectaculo dos seus vistosos quadros, facil é pô-voal-os convenientemente, accomodando em redor do fio d'agua que repucha no tanque de marmore e cae sobre as lageas, familiar, esperto e sonoro, grupos de airosas raparigas e com ellas a animação, a vida, o doido canto andaluz e os movimentos rhythmicos da orchestica hespanhola.

O canto é qualificadamente triste e parece detalhar as maguas de uma alma namorada ao despedir se de tudo quanto amou.

O anhele d'aquellas danças que attrahem, juntam, separam dois corpos, de leves alados quasi, na tangente infrangivel de um desejo nunca satisfeito, denuncia origens sagradas e imprime a dignidade propria do sacerdocio a quem as executa com paixão. E' uma arte capaz de ennobrecer scenas triviaes de intimidade caseira.

JOÃO BRAZ

MEDICO CIRURGIÃO Consultas todos os dias das 9 ás 11 horas da manhã. Rua das Olarias, 32. (6048)

Ja desesperastes alguma vez de continuar a trabalhar?



VILLA DE STO. THYRSO, PORTUGAL, 12 d'April 1901.

Jose Antonio Alves Ferreira de Lemos, medico e cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Porto, premiado pela Real Academia Polytechnica da mesma cidade, socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Attesto que durante vinte annos consecutivos tenho prescripto aos meus doentes a EMULSÃO DE SCOTT, e com tão bom resultado nas doencas em que este medicamento deva ser applicado, que o considero o primeiro de todos os seus congeneres, tanto nacionaes como estrangeiros, devendo de mais a mais acrescentar que é tambem preparada que não houvera doente algum, que deixe de fazer uso da EMULSÃO DE SCOTT quando o seu uso esteja convenientemente indicado.

E por ser verdade, passo o presente sob juramento.

JOSE ANTONIO ALVES FERREIRA DE LEMOS.

A Tosse que traz a febre e os suores, e que tira as forças, é uma tosse perigosa, porque se se não curar acaba em desastre. Ora teréis talvez desesperado de continuardes a trabalhar por causa de aquella tosse persistente que não tendes podido curar. A carta do Dr. Lemos mostra-vos claramente quão facil é o curar o vosso mal, tomando a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal. A EMULSÃO DE SCOTT vos curará a tosse teimosa e vos restituirá as forças. A EMULSÃO DE SCOTT tem feito isto a milhares de portuguezes, homens, mulheres e creanças. Cada anno restituiu ao exercito homens que seriam inuteis se não tomassem a EMULSÃO DE SCOTT.

A Emulsão de Scott, cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—exigi o frasco Scott com o pescador quando comprardes—elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfectamente saborosa—as creanças tomam-a com avidez—de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolturo cõr de salmão.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Acompanhado de sua familia está actualmente em Olhão o 2.º tenente da armada, sr. Marcelino Carlos

De visita ao sr. dr. Xavier Teixeira tem vindo n'estes ultimos dias a Tavira o sr. dr. Silvestre Falcão.

Visitou-nos no domingo o nosso cofrade, sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Estiveram em Tavira na semana passada os caixeiros-viajantes ers. Raphael Centeno e J. Mattos.

Esteve no domingo em Tavira o sr. Augusto Christovão da Conceição, 3.º official da repartição de fazenda do districto de Faro.

Está na capital o sr. visconde do Cabo de Santa Maria.

Em serviço do seu mister veio no domingo a Tavira, o nosso collega sr. Henrique A. C. S. Freire, sub-inspector escolar de Beja e provisorio de Faro.

Já está restabelecido de saude o sr. José Juiz dos Santos, professor do lyceu de Faro.

Vae muito melhorado da sua ultima enfermidade, que o deteve em casa por alguns dias, o sr. Joaquim Eduardo dos Santos.

Teve segunda-feira a sua adalivance, dando á luz uma criança do sexo feminino a sr. D. Maria Custodia d'Almeida, esposa do sub-chefe dos impostos n'esta cidade, sr. Antonio de Deus Pinto d'Almeida.

Regressaram da Aldeia Nova de S. Bento a Loulé os srs. Casimiro Barros e Antonio Martins. Veio com elles seu cunhado, dr. Emiliano Peres.

## A PROVINCIA

### Albufeira

Entre outras, a camara municipal d'este concelho, tomou as seguintes deliberações:

Fixar um alinhamento, a requerimento de Antonio Placido Carvalho, e nomear peritos para a avaliação do terreno comprehendido no alinhamento fixado;

Abriu nova praça para a arrematação do rendimento do chafariz da Orada;

Conceder ao presidente da camara noventa dias de licença, para tratar dos seus negocios particulares.

### Aljezur

Para exercer o cargo de administrador do concelho de Porto de Moz foi requisitado pelo ministerio do reino, o escrivão de fazenda de este concelho, sr. João Simões Abreu.

### Faro

Requeru o logar de official de diligencias da comarca de Faro, vago pela nomeação do sr. Mathews Estevão para continuo da camara dos deputados, o sr. José Antonio Pereira.

—Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da Associação dos Sapateiros d'esta cidade, sendo o resultado o seguinte:

Direcção—Antonio J. Viegas, presidente; José dos Reis Januario, secretario; Antonio de Paiva, thesoureiro; Joaquim Bento e Theodoro Francisco, vogaes.

Conselho fiscal—Antonio Martins Sequeira, Manoel Jacintho Nunes e Antonio Martins Correia.

Assemblea geral—João Nunes e Faustino da Encarnação.

—Na repartição do commercio deu entrada o projecto de estatutos da associação de classe dos operarios cordoeiros d'esta cidade.

—Foi de 502.000 réis a pensão annual com que foi aposentado o parochio collado na freguezia da Sé, rev. conego Joaquim Bernardo das Dôres.

—Um dos concorrentes ao contracto da iluminação d'esta cidade a luz electrica, é o sr. Guilherme da Rosa.

—Na penultima quarta-feira a associação de classe dos operarios tecelões festejou a approvação dos seus estatutos, percorrendo as ruas da cidade na companhia da philharmonica artistica 8 de dezembro. Em frente da casa de residencia do sr. commendador Ferreira Netto, digno governador civil do districto, os operarios fizeram uma manifestação de agrado e justa gratidão áquelle magistrado.

—Corre o boato que um grupo dos mais distinctos amadores dramaticos de Faro, trata de organizar-se para dar duas recitas mensaes, por largo periodo de tempo, no *Lethes*.

—E' aqui esperado o palhote russo *Karneels*, com 200 toneladas de batata franceza á consignação do sr. José da Costa Mealha, de Loulé.

—Consta que vae fixar a sua residencia na capital o sr. visconde do Cabo de S. Maria.

—Tentou suicidar-se por meio de enforcamento uma praça da guarnição da corveta *Duque de Palmella*.

—Voltou a esta cidade, acompanhado do sr. dr. Antonio do Amaral Corte-Real, professor do lyceu d'Evora, o sr. dr. Victorino Mealha.

—E' vexatorio o estado de immundicie em que ordinariamente se encontra o mercado do peixe.

—E' mister que a camara volva os seus misericordiosos olhares para a iluminação da cidade. O clamor é geral e justo e quanto a providencias *no hay*. Senhores senadores, misericordia....

—Realizou-se na quinta feira ultima a eleição dos corpos gerentes do *Club Farense*. Surgiram infructiferas campanhas. . . . de copo de agua. Ficaram eleitos os srs. José d'Almeida Coelho de Bivar, presidente; Jacintho da Cunha Parreira, secretario; Abraham Amram, thesoureiro; José Franco Pereira Mattos, Alexandre de Figueiredo e Mello, João Alexandre da Fonseca e Eduardo de Queros Figueiredo, vogaes.

—Faro dá um bom contingente para o *Congresso Naval*.

### Monchique

No dia 16 teve logar a eleição dos corpos gerentes do *Monte-Pio Artistico Monchiquense*. Fez-se politica, vencendo a lista governamental.

—Foi nomeado encarregado da estação de 4.ª classe nas Caldas de Monchique o sr. Alberto Stuart Torrie.

### Olhão

Foi promovido a chefe de repartição o 1.º official da secretaria da administração do Hospital Real de S. José, sr. Pedro Baptista Ribeiro, d'esta villa.

### Portimão

Consta que vae continuar a obra do dique d'esta villa.

—No domingo, ao entrar a barra d'este porto, encalhou na praia grande proximo de Ferragudo a escuna franceza *Sainte Anne*, com carregamento completo de batata para o sr. Manoel Santos.

### Villa do Bispo

Pela camara municipal d'este concelho foram tomadas as seguintes deliberações:

Conceder a Antonio de Jesus Pereira, do povo da Figueira, uma porção de terreno municipal, medindo seis metros de largura e doze de comprimento, sito no rocio junto á povoação, para construir uma casa, dentro de um anno, em rigoroso alinhamento com os predios visinhos e de modo a aformosar o local, sob pena de nullidade da concessão;

Prover o partido medico do concelho no dr. Antonio José Pimenta Freire, de Foscoa, diplomado pela escola medico-cirurgica do Porto, vencendo este facultativo o ordenado annual de 350.000 réis e ficando sujeito á tabella camara-ria;

Inutilisar um poço existente nos paços do concelho, por desnecessario e anti-higienico, visto a agua ser limosa e putrida e exhalar pessimo cheiro.

—Tomou posse do seu logar de escrivão de fazenda d'este concelho o sr. José Antonio d'Almeida.

—Teve logar no dia 22, com a pompa do costume, a festividade de S. Vicente.

### Villa Real

Pela primeira vez venho rogar a v. ex.ª a fineza d'um cantinho do seu acreditado semanario.

Volta o illustre e não menos espiritoso correspondente do *Heraldo* n'esta villa a fazer referencias nem agradaveis nem desagradeis (antes pelo contrario!) a um agrupamento de individuos que, pelas suas relações affectuosas e estreitas prefere uma partida de manilha A FEIJÃO ás discussões apaixonadas da D. Politicos nos centros ou sociedades cá da terra ESTA.

Francamente não podemos comprehender o desejo, já agora claramente manifestado, de pôrem em evidencia este obscuro grupo, quando a verdade é que o que todos os seus membros ambicionam é esquivar-se ás vistas penetrantes e sagazes de alguns lynces dos muitos que por aqui se vêem medrar quaes cogumellos.

Então já não terá o cidadão o simples e inoffensivo direito de conviver de preferencia com quem melhor lhe approuver?

Ora, correspondente amigo, queira deixarnos N'ESTE SOCEGO LÉDO E MANSO QUE A FORTUNA... deixará OU NÃO gosar muito!

Bem nos basta o martyrio de,

ao percorrermos as CALLES da cosmopolista villa, toparmos ás vezes com um dos taes lynces! Martyrio, felizmente, agora menos pungente, porque a *ave* deu em usar *cangalhas escuras*...

Atribuimos a mudança do desejo (que deve ser desesperado) de não ver, tão claramente, agonisar o tal pobre doentinho, abandonado de medico e botica — e a que Osiris deseja o restabelecimento tão ardentemente!

Seria um verdadeiro milagre da natureza, pois o desgraçado tem lá dentro inoculado o virus peçonhento e mortifero da *ave* destruidora.

E temos dito... O «Feijãoynck» espera-nos para a pacata partida.

*Um dos visados por Osiris.*

—Teve logar no dia 14 a eleição dos corpos gerentes da associação de classe dos soldados d'esta villa. A direcção ficou assim composta: Francisco Madeira, presidente; José Pedro N. Tamissa, secretario; Ernesto Jacintho Costa, thesoureiro. Na assemblea geral ficaram os srs. Francisco Ribeiro Fernandes, presidente e Fernando Felix e João J. Costa, secretarios.

Por esta occasião foi expulso de socio e da fabrica onde trabalhava o operario Bernardino Salas, por ter agredido um seu camarada e diffamado a associação.

—A camara municipal deliberou o seguinte:

Pôr novamente em praça o arrendamento d'um seu predio;

Adjudicar a Anselmo dos Santos a feitura de doze catacumbas no cemiterio da villa;

Mandar fazer uma barraca para abrigo de tres deprosos aqui existentes;

Nomear uma commissão para administrar o hospital *Marquez de Pombal*.

### Necrologia

Falleceu em Lisboa, no dia 11, do corrente o sr. Francisco Damasceno de Paula Oliveira, official de fazenda aposentado, natural de Faro. Contava setenta e sete annos de idade e era casado com a sr.ª D. Maria Amalia de Macedo Oliveira, de quem houve um filho e duas filhas. Uma d'estas é casada com o sr. Maximiano Eduardo de Alcantara Ferreira, capitão d'infanteria e a outra com o sr. Guilherme da Rosa, da capital.

Em Faro falleceu na semana passada a antiga actriz Francisca dos Santos, que durante muitos annos representou no theatro *1.º de Dezembro*, d'aquella cidade; em Cadiz a subdita portugueza Laura das Dores Correia, de Olhão.

Falleceu esta semana n'esta cidade o sr. José Lopes Mascarenhas.

### REGISTO DE PUBLICAÇÕES

#### El Eco de la Moda

Da acreditadissima casa de assignaturas «Bureau-Express» da rua dos Corrieiros, 29. IV — Lisboa, recebemos os dois ultimos numeros d'esta muito interessante revista de modas que se publica em Barcelona e que é, uma das melhores publicações que no genero podem adquirir os nossos leitores. Alem de profusas illustrações a cores e variados figurinos traz cada numero um molde de qualquer peça de vestuario. Agradecemos os dois numeros enviados.

### Villa Real de Santo Antonio

#### DECLARAÇÃO

NÃO se tendo realisado o jantar que uma commissão, de que o abai xo assignado era secretario, pretendiu oferecer aos illust'es cavalheiros que mais contribuíram para a creação da comarca de Villa Real de Santo Antonio, em fevereiro de 1899, declara-se que no escriptorio da firma commercial Ramires & C.ª, d'esta villa, se encontra depositada, desde aquella data, a quantia de 80.000 réis, oitenta mil réis; preveniente da subscrição aberta para o citado fim. Esta importancia, não havendo reclamação da parte dos ex.ªª sub-

scriptores, até ao dia 15 de fevereiro proximo futuro, será pelo signatario entregue á commissão administrativa do Hospital Marquez de Pombal, d'esta villa.

Villa Real de Santo Antonio, 27 de janeiro de 1903.

João Antonio Carilho.

Ludovico de Menezes

### FERRADAS

Publicação d'inquerito á vida patasca do Algarve.—Cada vol. 200 réis—Faro.

Boaventura Aguiar

### TENTATIVAS

Primeiros versos.—Preço 400 réis.

### ALMANACH SANTO ANTONIO

Dedicado aos devotos do grande tharmaturgo.—Preço 250 réis—Braga.

### REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal.—Anno 3.º 3000 réis.—Villa Freire, estrada da Damaia (Bemfica)—Lisboa.

Conde Leão Tolstoï

### AOS OPERARIOS

Versão de Adalberto Veiga.

Lopes d'Oliveira

### INTELLECTUAES

Esbidos de homens illustres de Portugal.

Livraria Central de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 160—Lisboa.

Dr. Emilio Morselli

### MANUAL DE SOCIOLOGIA GERAL

Tradução do dr. Faria e Vasconcellos—Preço 300 réis.

Livraria Tavares Cardoso & Irmao—Largo de Camões, 6—Lisboa.

Auctor do QVO VADIS

### HANNA

Romance. Preço 300 réis. Companhia Nacional Editora Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Alcantara Carreira

### DEIXANDO A PATRIA

Versos.—Preço, 400 réis. Lopes & C.ª.—Rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Simões Ferreira

### NOTAS D'UM PORTUGUEZ

Quadros da nossa terra. Preço—200 réis. Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—Lisboa.

Trindade Coelho

### IN ILLO TEMPORE

Estudantes, leutes e futricas. Livraria Guillard, Aylland & C.ª, rua do Ouro, 242, 1.ª Lisboa. Preço 800 rs.

Alfredo Gallis

### TUBERCULOSE SOCIAL

- 1.º—OS CHIBOS.
- 2.º—OS PREDISTINADOS.
- 3.º—MULHERES PERDIDAS.
- 4.º—OS DECADENTES.
- 5.º—MALUCOS?

Preço de cada volume—500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Livro de versos.—Preço, 600 réis.

Serões

Revista mensal illustrada. Cada série de 12 num.—2.720 réis. Calçada do Cabra, 7—Lisboa.

Revista de Infantaria

Publicação mensal authorisada pelo ministerio da guerra. Rua de S. José, 30 a 42—Lisboa.

Bernardo de Passos

### A DE USI...

Livro de versos.—Preço, 400 réis.

João Lucio

### Descendo

Livro de versos.—Preço 600 réis.

Ribeiro de Carvalho

### TERRA DE PORTUGAL

Livro de versos.—Preço 500 réis.

### O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro. Largo de Poço Novo—Lisboa.

O PHYLARMONICO PORTUGUEZ Publicação de musicas para philharmonica. Director: Ribeiro de Couto. Figueira da Foz

A TRADICAO Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Piçarra e Dias Nunes. Serpa

Alberto Pimentel

SEM PASSAR A FRONTEIRA Preço—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

## ANNUNCIOS

VENDEM-SE os utensilios d'uma officina de cordoaria, entrando nos mesmos algumas ferramentas proprias para cocha de cordas. 9 barras grandes de ferro e um sedeiro fino de puas d'ago em bom estado. Quem pretender diriga-se a Francisco José Medina.—FARO.

PALHA. De boa qualidade a 120 réis a arroba em Villa Real de Santo Antonio. Joaquim de Brito. (6068)

POTES DE LATA. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 8 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

AMERICANA E CAVALLO. O tenente Ferreira vende, em Faro, uma americana, cavallo e arreios. (6058)

ALVIÇARAS. Duarte José Peres Cruz, dá alviçaras a quem lhe entregar uma carteira que perdeu nos ultimos dias do mez passado, contendo objectos e apontamentos que lhe fazem muita falta e que a ninguem servem. O pouco diuheiro que continha tambem o entrega a pessoa que a tivesse achado.

CREADA. Precisa-se. Rua das Oarias, 32. (6047)

ERVA DOCE superior sem mistura, a 280 réis o kilo. Vende Francisco André do Rozario, rua Direita. TAVIRA.

AMA. Precisa-se uma de bom leite. Trata-se na rua do Correio Velho, 15, Tavira. (5046)

VENDEM-SE 6 inscrições de assentamento no valor de 100.000 réis, cada uma, n'esta redacção se diz. (6065)

## CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro para ciero, ambos puchados a parilha e competente panno: 6\$000 réis.

JOÃO ANTONIO TAVIRA

**JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS**  
Empregado no Ministerio da Fazenda  
Rua da Boa Vista n.º 102-2.º  
LISBOA

**ENCARREGA-SE** de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos.

Tambem se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no *Diario do Governo*.

**ALMANACH DO ALGARVE PARA 1903**

64 paginas, 19 photogravuras de diversos cavalheiros e paisagens do Algarve e artigos dos primeiros escriptores da provincia, pela modica quantia de 100 réis.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas a

**TABACARIA POPULAR TAVIRA**

**HOTEL CONCORDIA**

Praça da Figueira, 40, 2.º E. LISBOA

Os proprietarios d'este hotel, que fica situado n'um dos melhores pontos da cidade, offerecem aos seus hospedes, bom tratamento e asseio por preços muito convidativos. Tambem aceitam commensaes.

**AOS REVENDEDORES**

**BOM** vinho, novo ou velho, á escolha dos compradores, a 1\$000 réis, es 20 litros.  
Adega de José Maria Parreira.

**ALFAYATERIA GOMES**  
RUA NOVA GRANDE TAVIRA

**PARTICIPA** aos seus amigos e freguezes, que abriu a sua secção d'inverno, com um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias da estação. Confecciona no seu estabelecimento os verdadeiros e genuinos gabões de Aveiro, pelo preço modico de 10\$000, 12\$000 e 13\$000 réis cada. Assim como capotes á cavallaria, ulsters, doubles-capas e sobretudos, tudo por preços muito convidativos. (6004)

**PETROLEO**

Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo » Luz do Sol » 2900

Qualidade e pezo garantidos.

Pedidos a

**JOÃO DA FONSECA E SA'**

agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

**CASAS**

**VENDEM-SE** 3 quarteirões de casas, juntas ou separadas, com 56 moradas, situados ao sul da villa, entre a rua do Principe e a do Infante D. João, defrontando ao sul com a rua Principe D. Carlos e ao norte com a rua de S. Sebastião e mais 2 moradas, proximas d'aquelles quarteirões, para o norte.

Quem pretender, pode procurar o proprietario das 10 da manhã ás 5 da tarde, na casa da sua residencia, rua do Principe n.º 25, em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6010)

**TERRAS PARA ARRENDAR**

**ARRENDAM SE** courellas na Lezíria da Audiencia ou da Azeida, a 7 kilometros de Villa Real de Santo Antonio e proximo á estrada real. Tem muito boa agua

do nivel da terra em abertas, e produzem hortaliças batata doce, tudo de muito boa qualidade. O contracto é feito por 2 annos ou mais, como se combinar. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Vaz, em Villa Real. (6027)

**Officina de canteiro e esculptura**

**José Maria Paulino Fernandes**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.  
LARGO DO CARMO (5872)

**PREVIDENCIA**

Companhia Portuguesa de Seguros

SEDE EM LISBOA

32—RUA AUREA—32

**EFFECTUAM-SE** seguros contra INCENDIOS, MARÍTIMOS e de VIDA em todo o paiz.

Correspondente em Tavira, (6042) *Justino Augusto Ferreira.*

**SENHORA**

**SABENDO**, para leccionar, desenho, musica, piano e layores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27—1.º TAVIRA

**VENDE-SE**

**UM** bocado de terra com pinhal, alfarrobeiras e oliveiras, na propriedade denominada *Morgado da Bolota*, freguezia da Luz de Tavira. Recibe propostas em carta fechada a ex.ª sr.ª D. Anna Marinha da Piedade Pantoja, rua de Santo Antonio do Alto. (5990) FARO

**MIOLO DE AMENDOA**

**QUEM** tiver para vender de 1.ª qualidade queira escrever para Lisboa a B. R. Castanheira, R. da Bitesga 63, dizendo o preço que pretende (a prompto pagamento). (6002)

**CASAS**

**VENDE-SE** uma morada de casas com 8 compartimentos, sobrado, varanda, quintal, poço, quatro baixos e duas cavallariças. Trata-se com sua dona Viuva de Alberto Brito. (6016)

**3:000\$000**

**DA-SE** esta quantia a juro modico, sobre hypotheca em propriedade de livre e que garanta o debito.

**GUANO DE 1.ª QUALIDADE**

**DE** atum a 12\$000 réis cada 1.000 kilos. Vende se, fabrica Parodi.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6014)

**VENDE-SE**

A propriedade denominada *A Cerquinha* no sitio da Asseca freguezia de Santo Estevão; consta de terra limpa e mattosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Trata-se com seu dono em Tavira.

**Villa Real de Santo Antonio**

**ANDRÉ** Romeira, residente em Tavira, tendo-lhe fallecido sua sogra que se achava encarregada de receber as rendas dos seus predios, annuncia o arrendamento geral de tudo que pesse n'esta villa, a uma só pessoa, pelos preços porque se acham actualmente, mediante o bonus que se combinar, os predios são:

Uma casa na rua Beneditina, com a renda de 3\$500 réis mensaes.  
Uma casa na rua de S. José, com a renda de 1\$500 réis mensaes.  
Uma casa na rua de S. Pedro, com a renda de 1\$500 réis mensaes.  
Uma casa na rua D. Estephania, com a renda de 1\$400 réis mensaes.  
Tres cazas na rua Marianna, com a renda de 1\$200 réis mensaes cada uma.  
Uma fazenda no sitio do Hortas com a renda de 29\$000 annuaes.  
Total de 167\$000 réis (6070)

**EDITAL**

Frederico Alexandrino Garcia Ramires, presidente da camara municipal de Villa Real de Santo Antonio:

**FAÇO** saber que a camara da minha presidencia, em sua sessão de 26 dezembro ultimo, de liberou por a concurso a construção da parte do lanço da estrada municipal de 2.ª classe, que vaé d'esde a Venda Nova aos moihos do Pociinho, parte esta que fica comprehendida entre a estrada real n.º 78 e o logar do Salgueiro, (angulo F da planta ceral). As plantas e condições estão patentes na secretaria da camara, onde podem ser examinadas todosos dias uteis. Recbem se propostas em carta fechada, até ao dia 13 de fevereiro ao meio dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Villa Real de Santo Antonio, 8 de janeiro de 1903. Eu Joaquim Celorico Palma, secretario que o subscreevi. O presidente da camara (a) *Frederico Ramirez.* (6066)

**CASA DE HOSPEDES**

**JOÃO ANTONIO**

TAVIRA

O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços modicos.

**FABRICA CERAMICA**

**OFFERECE SE** individuo habilitado para dirigir a fabricação de toda a especie de trabalhos ceramicos.

Carta á redacção d'este jornal com as iniciaes P. G. (6069)

**Companhia de Seguros**

**La Union y El Fenix Español**

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

Os representantes em Tavira

**JOSÉ CENTENO & C.ª**  
(6050)

**COLONIAL OIL COMPANY**

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo

« LUZ DO SOL »

Ill.ªs Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as commendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

**COLONIAL OIL COMPANY**

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA

**VENDE-SE** a fazenda denominada *Miraflores*, ao Alto de S. Braz; está sujeita a usufructo. Propostas a J. D. Guerreiro, Moncarapcho. (6061)

**AO AGRICULTOR**

E AO

**INDUSTRIAL**

**DEPOSITO AGRICOLA**

E DE

**MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS ALFARROBA, AMENDOA E FIGO**

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre  
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMÁ, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RACÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

**PREÇOS DE LISBOA**

EM

**VILLA NOVA DE PORTIMÃO**

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

**N. B.** Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encommendas.

**Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.**

DIRIGIR A

**J. B. S. Castel-Branco**

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

**PORTIMAO**

(5862)

**PARA CONHECIMENTO DO PUBLICO**

**SEBASTIÃO J. DA SILVA JUNIOR**

**PROPRIETARIO DA LOJA POPULAR**

NA PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N.º 14

**TAVIRA**

**PARTICIPA** que tem desde já armazenado, prompto, á escolha de qualquer freguez, para alugar e vender os seguintes artigos por preços convidativos:

Um carro funebre podendo servir das seguintes tres formas: descoberto, coberto para anjos e coberto para adultos.

Tambem se aluga para fora da terra.

Armação com todos os pertences e competentes tocheiros para fazer altar, para corpo presente, em casa dos interessados.

Caixões em todos os tamanhos e feitios, promptos á escolha do freguez desde os seguintes preços: para anjos desde 1\$500 réis e para adultos desde 3\$500 réis.

Caixões de chumbo e zinco.

Urnas pilidas e de mogno para ossada.

Panno de respeito de 1.ª ordem para alugar.

Capellas e ramos de flores para anjos.

Coroas de diferentes tamanhos, feitios e côres com as competentes fitas, franjas e dedicatorias a ouro.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Calçado em coiro e setim branco e preto.

Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias douradas e pretas.

Lençoes de cambraia com dedicatorias douradas e pretas para cobertura dos corpos dentro dos caixões.

A final encontra-se habilitado com o completo sortido d'estes artigos do mais ordinario ao mais superior para assim poder servir todos os freguezes nas qualidades que desejarem, tanto para mortalhas como para tudo que diz respeito a um funeral, sem precisar do freguez se incomodar em chamar este ou aquelle para lhe tratar de qualquer assumpto em tal sentido; e sim só basta dirigir-se ao seu estabelecimento até ás 9 horas da noite, e depois d'esta hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22, que com o pessoal que tem contractado, immediatamente mandará preparar tudo á vontade e conforme as ordens do freguez.

Tem a dita Loja Popular um bom sortido em perfumarias finas, grãvatas, fazendas etc. etc. que resolveu vendel-as por preços sem competencia.

(6071)